



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CÁCIA BARBOSA OLIVEIRA E ELLEN DE NAZARÉ BRAZÃO

**CUIDAR E EDUCAR EM CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE
ATUAÇÃO DE CUIDADORES E AUXILIARES DE CLASSE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL.**

**NORMANDIA
2026**

CÁCIA BARBOSA OLIVEIRA E ELLEN DE NAZARÉ BRAZÃO

**CUIDAR E EDUCAR EM CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE
ATUAÇÃO DE CUIDADORES E AUXILIARES DE CLASSE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
graduação em Pedagogia ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Profa. Orientadora: Leila Marcia Ghedin

**NORMANDIA
2026**

CUIDAR E EDUCAR EM CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATUAÇÃO DE CUIDADORES E AUXILIARES DE CLASSE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Cácia Barbosa Oliveira¹

Ellen de Nazaré Brazão²

Leila Marcia Ghedin³

"Declaro que sou autor(a)¹ deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços)."

RESUMO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Nesse contexto, os cuidadores e auxiliares de classe desempenham papel relevante, pois suas atribuições ultrapassam os cuidados básicos e integram o processo educativo. Este estudo tem como objetivo compreender a contribuição desses profissionais para a efetivação da indissociabilidade entre cuidar e educar no cotidiano da Educação Infantil. Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e reflexiva, fundamentado nas vivências profissionais das autoras, fundamentado na observação participante realizada em instituições públicas de Educação Infantil. As experiências vivenciadas evidenciaram que esses profissionais colaboram para a organização das rotinas escolares, fortalecem vínculos afetivos, favorecem a inclusão, apoiam as práticas pedagógicas e contribuem para a construção de um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento infantil. Conclui-se que a valorização profissional, a formação continuada e a integração dos cuidadores e auxiliares ao planejamento pedagógico constituem elementos essenciais para a qualidade da Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Cuidadores; Auxiliares de Classe; Desenvolvimento Infantil; Prática Pedagógica.

¹ Estudante do 8º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia - IFRR. Cuidadora Escolar (em 2022) na Secretaria de Educação do município de Rorainópolis - RR. e-mail: ellenbrazao8@gmail.com

² Estudante do 8º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia - IFRR. Auxiliar de classe (desde 2023) na SEDUC do município de Porto Seguro - BA. E-mail: cacia.oliveira@academico.ifrr.edu.br

³ Doutora em Educação em Ciências e Matemática - UFMT. Licenciada em Pedagogia – UFRR. Licenciada em Matemática – UNIFAVENI. Mestra em Planejamento Integral do Turismo - LUZ VE. Mestra em Ensino de Ciências na Amazônia – UEA. Professora e Pesquisadora do IFRR – e-mail: profa.leila.ghedin@gmail.com

ABSTRACT

Early Childhood Education constitutes the first stage of Basic Education and aims to promote the holistic development of children in their physical, emotional, cognitive, and social dimensions. In this context, caregivers and classroom assistants play a significant role, as their responsibilities extend beyond basic care and form an integral part of the educational process. This study aims to understand the contribution of these professionals to the effective integration of care and education in the daily routine of Early Childhood Education. This is a descriptive and reflective experience report grounded in the authors' professional experiences and supported by participant observation conducted in public Early Childhood Education institutions. The experiences reported demonstrated that these professionals contribute to the organization of school routines, strengthen affective bonds, promote inclusion, support pedagogical practices, and help create a welcoming environment conducive to children's overall development. It is concluded that professional recognition, continuing professional development, and the integration of caregivers and classroom assistants into pedagogical planning are essential elements for ensuring the quality of Early Childhood Education.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Caregivers; Classroom Assistants; Child Development; Pedagogical Practice.

1 INTRODUÇÃO

A legislação educacional brasileira reconhece a Educação Infantil como a etapa inicial da Educação Básica, atribuindo-lhe a responsabilidade de promover o desenvolvimento das crianças em suas diferentes dimensões. Nessa etapa, as experiências vivenciadas por meio das brincadeiras, das interações e das diferentes práticas pedagógicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social. Assim, cabe às instituições de ensino oferecer ambientes acolhedores, seguros e estimulantes, capazes de favorecer a autonomia, a aprendizagem e o respeito às singularidades de cada criança.

As transformações ocorridas nas concepções de infância e educação evidenciaram que o processo educativo não se restringe à mera transmissão de conhecimentos (DEMO, 2007). Na Educação Infantil, o cuidar e o educar passaram a ser compreendidos como dimensões inseparáveis do trabalho pedagógico, exigindo a atuação integrada de diferentes profissionais no cotidiano escolar. Dessa forma, os cuidadores e auxiliares de classe assumem papel de destaque, uma vez que acompanham as crianças em diversos momentos da rotina, contribuindo para seu desenvolvimento global. Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), a criança é compreendida como sujeito histórico e de direitos, que constrói sua identidade, produz cultura e aprende por meio das interações e das brincadeiras, cabendo à Educação Infantil promover experiências que integrem o cuidado, a aprendizagem e o desenvolvimento.

Diante desse cenário, o presente relato de experiência tem como foco, compreender como a atuação dos cuidadores e auxiliares de classe contribui para a efetivação da indissociabilidade entre cuidar e educar na Educação Infantil. Especificamente, o estudo busca discutir a relação entre as práticas de cuidar e educar no contexto da Educação Infantil, identificar as atividades desenvolvidas pelos cuidadores e auxiliares de classe durante a rotina escolar e refletir sobre as contribuições desses profissionais para o desenvolvimento infantil e para a efetivação da indissociabilidade entre cuidar e educar. A escolha da temática surgiu a partir da observação das múltiplas responsabilidades assumidas por esses profissionais e da

percepção de que suas contribuições para o desenvolvimento infantil e para o trabalho pedagógico nem sempre recebem o reconhecimento que merecem no ambiente escolar.

As vivências das autoras evidenciaram que o trabalho desempenhado pelos cuidadores e auxiliares de classe vai além da dimensão assistencial tradicionalmente atribuída a essas funções. Conforme destacam Souza, Rios e Oliveira (2020), esses profissionais desempenham papel relevante no processo educativo ao promoverem o acolhimento, mediar as interações entre as crianças, incentivarem a autonomia e oferecerem suporte às práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores. No cotidiano escolar, o cuidador participa de diferentes momentos da rotina, oferecendo suporte às necessidades das crianças e colaborando para que essas experiências também se convertam em oportunidades educativas. Essas experiências demonstram que sua presença favorece o bem-estar, a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, reforçando o princípio da indissociabilidade entre cuidar e educar que orienta o trabalho pedagógico nessa etapa da Educação Básica.

Nessa perspectiva, o relato busca descrever de que forma a atuação desses profissionais se articula ao trabalho docente, contribuindo para a efetivação do princípio da indissociabilidade entre cuidar e educar, amplamente defendido pelas políticas e documentos orientadores da Educação Infantil. Além disso, procura refletir sobre os desafios, as potencialidades e as contradições presentes nessa atuação, especialmente no que se refere ao reconhecimento profissional, às condições de trabalho, à participação nos processos de planejamento pedagógico e às relações estabelecidas no ambiente escolar.

A relevância deste estudo está associada à necessidade de ampliar as discussões sobre a valorização dos profissionais que atuam diretamente com as crianças na Educação Infantil. Embora os cuidadores e auxiliares desempenhem funções indispensáveis para o desenvolvimento infantil, muitas vezes seu trabalho é percebido apenas sob a perspectiva assistencial. Dessa forma, a pesquisa contribui para evidenciar a importância pedagógica dessas funções e para fortalecer o reconhecimento de sua participação no processo educativo.

Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida por meio de relato de experiência associado à observação participante. A coleta de informações ocorreu a partir da vivência cotidiana em escolas públicas de Educação Infantil, possibilitando observar as interações entre professores, cuidadores, auxiliares e crianças, bem como discutir as contribuições desses profissionais para o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Para atender aos objetivos propostos, o artigo está organizado em quatro seções principais. Inicialmente, apresenta-se a fundamentação teórica sobre a Educação Infantil e a indissociabilidade entre cuidar e educar. Em seguida, são descritos os procedimentos metodológicos adotados e o relato de experiência desenvolvido pelas autoras. Posteriormente, discutem-se os resultados à luz do referencial teórico e, por fim, apresentam-se as considerações finais do estudo

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação Infantil e a Indissociabilidade entre Cuidar e Educar

A Educação Infantil, reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (BRASIL, 1996). Nessa perspectiva, essa etapa educacional ultrapassa concepções meramente assistencialistas, constituindo-se como um espaço de formação que exige intencionalidade pedagógica, organização dos tempos e espaços educativos e profissionais preparados para atender às especificidades da infância (BRASIL, 2018; SAVIANI, 2008). Dessa forma, a criança passa a ser compreendida como sujeito de direitos, protagonista de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, construindo conhecimentos por meio das interações, das brincadeiras e das experiências vivenciadas no cotidiano escolar (ECA, 1990; RCNEI, 1998; BNCC, 2017).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil concebem o cuidado e a educação como dimensões integradas do trabalho pedagógico. Nessa

perspectiva, momentos cotidianos, como alimentação, higiene, repouso e acolhimento, deixam de representar apenas o atendimento às necessidades básicas das crianças e passam a constituir situações educativas que favorecem a aprendizagem, o desenvolvimento integral e o fortalecimento dos vínculos afetivos e das relações sociais (BRASIL, 2010). Nessa perspectiva, o cuidado assume caráter educativo e ético, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, da autonomia, da socialização e da identidade das crianças (RCNEI, 1998; KRAMER, 2006).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, cuidar significa reconhecer a criança em sua singularidade, atendendo às suas necessidades e acompanhando seu processo contínuo de crescimento e desenvolvimento (RCNEI, 1998). Sob essa ótica, o cuidado não se limita à atenção às necessidades físicas, mas constitui uma prática educativa que fortalece vínculos afetivos, promove segurança emocional e favorece a construção da autonomia (GASPARIN, 2009).

Nesse contexto, os cuidadores e auxiliares de classe assumem papel fundamental no cotidiano da Educação Infantil, desempenhando funções que vão muito além do atendimento às necessidades básicas das crianças (GASPARIN, 2009). Sua atuação envolve o acompanhamento das rotinas, a mediação de conflitos, o incentivo à autonomia, a promoção do bem-estar e o apoio às atividades pedagógicas desenvolvidas pelos professores. A experiência relatada permitiu compreender que esses profissionais participam ativamente da construção de um ambiente acolhedor, seguro e propício ao desenvolvimento integral, sendo frequentemente os responsáveis por estabelecer vínculos de confiança que favorecem a adaptação e a permanência das crianças no ambiente escolar.

Estudos sobre a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil apontam que a qualidade do atendimento oferecido às crianças está diretamente relacionada ao trabalho colaborativo entre os diversos profissionais que compõem a equipe escolar (LIBÂNEO, 2013; BRASIL, 2018). As observações realizadas ao longo da experiência corroboram essa compreensão, evidenciando que a parceria entre professores, cuidadores e auxiliares contribui significativamente para a organização das

rotinas, para a condução das atividades pedagógicas e para o fortalecimento das relações afetivas estabelecidas no ambiente escolar.

Entre as atribuições exercidas por esses profissionais destacam-se o acolhimento das crianças, o auxílio nas práticas de higiene pessoal, o acompanhamento das refeições, os cuidados relacionados à segurança, o incentivo às brincadeiras e o suporte às crianças que necessitam de maior atenção durante as atividades escolares. Além disso, sua atuação mostra-se especialmente relevante no acompanhamento de estudantes com necessidades educacionais específicas, favorecendo a inclusão, a participação e o bem-estar de todos os envolvidos no processo educativo (MANTOAN, 2015; RODRIGUES, 2006). Nesse contexto, evidencia-se a indissociabilidade entre o cuidar e o educar, uma vez que as ações de cuidado também se constituem em práticas educativas que promovem o desenvolvimento, a autonomia e a participação das crianças.

2.2 O Papel dos Cuidadores e Auxiliares de Classe na Educação Infantil

Os cuidadores e auxiliares de classe exercem funções que ultrapassam os cuidados físicos e assistenciais. Sua atuação envolve o acompanhamento das crianças nas atividades diárias, a mediação de conflitos, o incentivo à autonomia, a promoção do bem-estar e o apoio às práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores.

Segundo Libâneo (2013), a qualidade do processo educativo está diretamente relacionada à organização do trabalho pedagógico e à atuação integrada dos profissionais da escola. Nesse sentido, os cuidadores e auxiliares desempenham papel fundamental na organização dos espaços educativos, contribuindo diretamente para a execução das atividades pedagógicas e para o fortalecimento dos vínculos afetivos essenciais ao desenvolvimento infantil.

Entre as atribuições desempenhadas pelos auxiliares e cuidadores, destacam-se o suporte pedagógico, por meio da organização dos materiais didáticos e do auxílio nas atividades propostas pelo professor; o acompanhamento da rotina escolar, incluindo o controle dos horários e a organização das atividades diárias; e a garantia da segurança

e do bem-estar das crianças, mediante vigilância constante durante os diferentes momentos da rotina escolar. Essas ações contribuem para o desenvolvimento infantil e para a efetivação de um ambiente educacional inclusivo.

O grande diferencial na Educação Infantil é que o "cuidar" e o "educar" não podem ser separados. Dar a comida, trocar a fralda ou ajudar no banheiro são momentos ricos de afeto, socialização e construção de identidade (GUIMARÃES, 2024). Eles (as) não substituem o professor, mas atuam em conjunto com ele para que a escola seja um espaço acolhedor e seguro para o desenvolvimento integral infantil.

A Base Nacional Comum Curricular destaca que as interações constituem eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil (BRASIL, 2018). Dessa forma, a presença dos cuidadores e auxiliares favorece a ampliação das oportunidades de interação, acolhimento e aprendizagem das crianças.

2.3 A Importância da Formação e Valorização Profissional

A formação dos profissionais que atuam na Educação Infantil é fundamental para garantir práticas educativas de qualidade. Conforme destaca Libâneo (2013), a formação continuada possibilita a reflexão sobre a prática pedagógica e contribui para o aperfeiçoamento das ações desenvolvidas no ambiente escolar.

Entretanto, muitos cuidadores e auxiliares ainda enfrentam desafios relacionados à falta de reconhecimento profissional, à limitação de oportunidades formativas e à ausência de participação efetiva no planejamento pedagógico. Tais fatores podem comprometer o potencial educativo de suas ações.

Por outro lado, quando esses profissionais são valorizados e integrados ao trabalho pedagógico, observa-se maior cooperação entre a equipe escolar, fortalecimento dos vínculos com as crianças e melhoria da qualidade do atendimento oferecido, evidenciando a conexão entre o cuidar e o educar.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, fundamentado nas vivências profissionais das autoras no contexto da Educação Infantil. De acordo com Daltro e Faria (2019), o relato de experiência constitui uma modalidade de produção científica voltada à sistematização e à reflexão crítica sobre experiências vivenciadas em contextos profissionais, possibilitando a articulação entre prática e referencial teórico, sem a pretensão de produzir generalizações ou estabelecer relações de causalidade. Nessa perspectiva, este trabalho tem como propósito compartilhar e refletir sobre experiências relacionadas à atuação de cuidadores educacionais e auxiliares de classe na efetivação da indissociabilidade entre cuidar e educar na Educação Infantil.

As experiências relatadas foram construídas a partir da atuação profissional das autoras ao longo de aproximadamente dois anos em duas instituições públicas de Educação Infantil localizadas em diferentes regiões do país. A primeira corresponde a uma Escola Municipal de Educação Infantil do Campo em Tempo Integral, situada no município de Porto Seguro, Bahia. A segunda, uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, localizada no município de Rorainópolis, Estado de Roraima. Embora inseridas em contextos socioculturais distintos, ambas as instituições apresentavam desafios semelhantes relacionados à organização do trabalho pedagógico, à atuação dos cuidadores educacionais e auxiliares de classe e à construção de práticas educativas fundamentadas na integração entre cuidar e educar.

As vivências ocorreram durante o exercício cotidiano das funções desempenhadas pelas autoras, envolvendo o acompanhamento das rotinas escolares, das interações entre professores, cuidadores, auxiliares de classe e crianças com idades entre três e cinco anos. As reflexões apresentadas concentram-se na atuação dos profissionais responsáveis pelo cuidado e apoio pedagógico, preservando o anonimato das instituições e de todos os sujeitos envolvidos, em conformidade com os princípios éticos que orientam a produção científica.

Como suporte para a sistematização das experiências, utilizou-se a observação participante, desenvolvida naturalmente durante a atuação profissional das autoras. Essa inserção cotidiana possibilitou acompanhar diferentes momentos da rotina escolar, como o acolhimento das crianças, os cuidados relacionados à alimentação e à higiene, as brincadeiras, as atividades pedagógicas, a mediação de conflitos, as interações estabelecidas entre adultos e crianças e as situações relacionadas à inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas. A proximidade com o contexto investigado favoreceu a compreensão das práticas desenvolvidas e das relações estabelecidas entre os diferentes profissionais que compõem a equipe escolar.

Para favorecer o processo de reflexão, as experiências vivenciadas foram registradas em diário de campo, instrumento que permitiu documentar acontecimentos significativos, situações recorrentes, percepções e reflexões construídas ao longo da prática profissional. Esses registros serviram como apoio para a organização do relato e para a articulação entre as experiências vividas e o referencial teórico que fundamenta o estudo, possibilitando uma reflexão crítica acerca da atuação dos cuidadores educacionais e auxiliares de classe na Educação Infantil.

Diferentemente de pesquisas voltadas à produção e análise sistemática de dados, este trabalho prioriza a descrição e a reflexão sobre situações vivenciadas no cotidiano escolar. Assim, a organização do texto foi realizada a partir dos principais aspectos observados durante a experiência profissional das autoras, contemplando temas recorrentes relacionados à integração entre cuidar e educar, ao trabalho colaborativo entre os profissionais da escola, à inclusão escolar, aos desafios da atuação dos cuidadores e auxiliares de classe e à importância da valorização e da formação continuada desses profissionais. As reflexões desenvolvidas em cada seção foram construídas em diálogo com a literatura da área, buscando ampliar a compreensão sobre as experiências relatadas e suas contribuições para a prática pedagógica na Educação Infantil.

Por tratar-se de um relato fundamentado em experiências profissionais, sem identificação nominal de participantes e sem utilização de informações pessoais sensíveis, foram observados os princípios éticos referentes ao sigilo, ao anonimato e ao

respeito às instituições e às pessoas envolvidas. Dessa forma, buscou-se compartilhar experiências capazes de contribuir para o fortalecimento das discussões acerca da atuação dos cuidadores educacionais e auxiliares de classe, evidenciando possibilidades, desafios e aprendizagens construídas no cotidiano da Educação Infantil.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES

As experiências apresentadas nesta seção resultam das vivências profissionais das autoras em duas instituições públicas de Educação Infantil. A atuação cotidiana possibilitou acompanhar diferentes momentos da rotina escolar, observar as relações estabelecidas entre professores, cuidadores educacionais, auxiliares de classe e crianças, bem como refletir sobre a contribuição desses profissionais para a efetivação da indissociabilidade entre cuidar e educar.

Embora desenvolvidas em contextos distintos, as experiências apresentaram características semelhantes, evidenciando que o trabalho dos cuidadores e auxiliares de classe extrapola os cuidados básicos, constituindo-se como elemento importante para a organização do cotidiano escolar, para a promoção da inclusão e para o desenvolvimento integral das crianças.

As reflexões foram organizadas em cinco eixos temáticos que representam aspectos recorrentes observados durante a atuação profissional das autoras.

4.1 A indissociabilidade entre cuidar e educar na Educação Infantil

Durante a atuação nas instituições de Educação Infantil, foi possível perceber que os momentos destinados ao cuidado constituíam oportunidades permanentes de aprendizagem, interação e desenvolvimento. Situações relacionadas à alimentação, à higiene, ao acolhimento e ao acompanhamento das atividades diárias revelavam-se espaços privilegiados para o fortalecimento da autonomia, da socialização e da construção de vínculos afetivos.

No cotidiano escolar, os cuidadores educacionais e auxiliares de classe desempenhavam funções que ultrapassam o atendimento às necessidades físicas das crianças. Frequentemente participavam da mediação de conflitos, acolhiam crianças em momentos de insegurança emocional, incentivavam comportamentos autônomos e compartilhavam com as professoras observações importantes sobre mudanças de comportamento, necessidades específicas e dificuldades apresentadas pelas crianças durante a rotina.

Essas vivências permitiram compreender que cuidar e educar constituem ações inseparáveis na Educação Infantil. O cuidado assumia caráter educativo sempre que favorecia o desenvolvimento da autonomia, da comunicação, da convivência e da construção da identidade infantil.

As experiências observadas dialogam com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), que compreendem o cuidado como dimensão constitutiva do trabalho pedagógico, bem como com Kramer (2006), ao defender que as experiências cotidianas representam importantes oportunidades de aprendizagem.

4.2 A atuação colaborativa entre professores, cuidadores e auxiliares de classe

Outro aspecto frequentemente observado durante a vivência profissional refere-se ao trabalho desenvolvido de forma colaborativa entre professores, cuidadores educacionais e auxiliares de classe.

Em diversas situações, esses profissionais atuavam conjuntamente na organização dos espaços educativos, no acompanhamento das atividades propostas pelos professores, na mediação das interações entre as crianças e na construção de um ambiente acolhedor e seguro.

Essa atuação compartilhada favorece o desenvolvimento das atividades pedagógicas e contribui para que as necessidades individuais das crianças sejam atendidas de forma mais efetiva.

Entretanto, as experiências também evidenciaram diferenças na maneira como esses profissionais eram reconhecidos dentro das instituições.

Enquanto alguns professores valorizavam a participação dos auxiliares, incentivando sua colaboração durante toda a rotina escolar, outros restringiam sua atuação às tarefas consideradas exclusivamente operacionais, limitando sua participação nas decisões pedagógicas e nos momentos de planejamento.

Essas situações demonstraram que ainda existem desafios relacionados ao reconhecimento profissional dos cuidadores e auxiliares de classe, apesar de sua participação efetiva no cotidiano da Educação Infantil.

As experiências vivenciadas reforçam a compreensão apresentada por Libâneo (2013), segundo a qual a qualidade do trabalho pedagógico depende da atuação integrada de todos os profissionais que compõem a escola.

4.3 Inclusão escolar e acompanhamento das necessidades específicas

Outro aspecto marcante observado durante a atuação profissional foi a importância desempenhada pelos cuidadores e auxiliares de classe no acompanhamento das crianças com necessidades educacionais específicas.

Durante as atividades diárias, esses profissionais contribuíam para a participação das crianças nas brincadeiras, nas propostas pedagógicas e nas diferentes situações de interação social, oferecendo apoio sempre que necessário, sem comprometer o desenvolvimento da autonomia.

As experiências demonstraram que sua presença favorece o acolhimento, a permanência e a participação das crianças nas atividades desenvolvidas pela escola.

Ao mesmo tempo, tornou-se evidente que a inclusão depende do trabalho coletivo da equipe escolar. A atuação dos cuidadores e auxiliares, embora fundamental, necessita estar articulada às ações dos professores, gestores e demais profissionais da instituição.

Nesse sentido, as experiências corroboram as discussões de Ropoli et al. (2010), que compreendem a inclusão como responsabilidade compartilhada entre todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

4.4 Desafios vivenciados na atuação profissional

Ao longo das experiências também foram identificados desafios relacionados às condições de trabalho e ao reconhecimento profissional dos cuidadores educacionais e auxiliares de classe.

Em diferentes momentos observou-se que esses profissionais participavam intensamente da rotina escolar, porém nem sempre eram incluídos nos processos de planejamento pedagógico ou nos espaços de discussão coletiva.

Também foram percebidas situações em que suas contribuições deixavam de ser reconhecidas, prevalecendo uma compreensão limitada de suas atribuições, ainda associadas exclusivamente aos cuidados assistenciais.

Essas experiências suscitaram reflexões sobre a necessidade de fortalecer práticas de gestão mais participativas e colaborativas, nas quais todos os profissionais possam contribuir para o planejamento das ações educativas.

4.5 Formação continuada e valorização profissional

As experiências vivenciadas também evidenciaram a importância da formação continuada e da valorização profissional para o fortalecimento do trabalho desenvolvido pelos cuidadores e auxiliares de classe.

Foi possível observar que muitos desses profissionais buscavam qualificação acadêmica e aperfeiçoamento profissional, assumindo responsabilidades que extrapolam aquelas tradicionalmente atribuídas à função.

Entretanto, persistem desafios relacionados ao reconhecimento institucional, às oportunidades de formação e à participação efetiva nas decisões pedagógicas da escola.

As vivências relatadas permitiram compreender que a valorização desses profissionais favorece relações de trabalho mais colaborativas, fortalece o vínculo com as crianças e contribui para a melhoria da qualidade das práticas desenvolvidas na Educação Infantil.

Nesse sentido, as experiências reforçam a importância da construção de políticas institucionais que promovam a formação permanente, o reconhecimento profissional e a participação ativa dos cuidadores e auxiliares de classe na organização do trabalho pedagógico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo permitiram alcançar o objetivo proposto, ao evidenciar que a atuação dos cuidadores e auxiliares de classe constitui um elemento fundamental para a efetivação da indissociabilidade entre cuidar e educar na Educação Infantil. A análise das experiências vivenciadas demonstrou que esses profissionais desempenham funções que vão além do atendimento às necessidades básicas das crianças, participando ativamente da organização da rotina escolar, do fortalecimento dos vínculos afetivos, da promoção da inclusão e do desenvolvimento das práticas pedagógicas.

As experiências relatadas permitiram compreender que os momentos de alimentação, higiene, acolhimento, organização dos espaços e acompanhamento das atividades cotidianas configuram importantes oportunidades de aprendizagem, socialização e desenvolvimento infantil. Dessa forma, o cuidado assume caráter educativo e integra o trabalho pedagógico desenvolvido nas instituições de Educação Infantil, reafirmando o princípio da indissociabilidade entre cuidar e educar preconizado pela legislação educacional e pelos referenciais teóricos que fundamentaram este estudo.

Outro aspecto evidenciado refere-se à importância da atuação articulada entre professores, cuidadores e auxiliares de classe para a construção de um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e comprometido com o desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, a valorização desses profissionais, a oferta de formação continuada e sua efetiva participação no planejamento pedagógico mostram-se essenciais para o fortalecimento das práticas educativas e para a promoção de uma educação de qualidade.

Além de possibilitar a reflexão sobre a atuação dos cuidadores e auxiliares de classe, este relato de experiência contribui para ampliar as discussões acerca do reconhecimento desses profissionais no contexto escolar, frequentemente associados apenas às atividades de cuidado. As experiências apresentadas demonstram que suas atribuições possuem caráter educativo e exercem influência significativa na aprendizagem, na autonomia, na socialização e no bem-estar das crianças, reafirmando sua importância para o cotidiano da Educação Infantil.

Por tratar-se de um relato de experiência fundamentado nas vivências profissionais das autoras, as reflexões apresentadas correspondem a um contexto específico e não têm a pretensão de generalizar seus resultados para todas as realidades educacionais. Ainda assim, acredita-se que as experiências compartilhadas possam contribuir para o fortalecimento das discussões sobre a organização do trabalho pedagógico, a valorização dos profissionais da Educação Infantil e a construção de práticas cada vez mais inclusivas e humanizadas.

Por fim, espera-se que este estudo incentive novas pesquisas sobre a atuação dos cuidadores e auxiliares de classe, especialmente no que se refere à formação profissional, às condições de trabalho, à inclusão escolar e à participação desses profissionais nos processos de planejamento pedagógico. Reconhecer e valorizar sua atuação significa fortalecer uma concepção de Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento integral da criança, na qual cuidar e educar constituem dimensões inseparáveis de uma prática pedagógica democrática, inclusiva e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069compilado.htm. Acesso em: 18 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 18 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 18 dez. 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf. Acesso em: 18 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 jun. 2026.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Experience report: a scientific narrative in the post-modernity. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/43015>. Acesso em: 18 jun. 2026.

DEMO, Pedro. **Teoria e prática da avaliação qualitativa**. *Perspectivas Online 2007-2011*, Campos dos Goytacazes, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/revista_antiga/article/view/241. Acesso em: 15 jun. 2026.

GASPARIN, Karina. **A relação cuidar e educar na Educação Infantil**. In: SIMPÓSIO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, 7., 2009, Piracicaba. Anais [...]. Piracicaba: UNIMEP, 2009. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/7mostra/4/50.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2026.

GUIMARÃES, Clara Veras. **Entre fraldas e afetos: compreendendo o papel do educador nas trocas de fraldas e o impacto no desenvolvimento de bebês e**

crianças pequenas. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/27127>. Acesso em: 15 jun. 2026.

KRAMER, Sonia. **Infância e educação infantil: uma abordagem crítica.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <https://books.google.com/books?id=eVUOFDsWHF0C>. Acesso em: 18 jun. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. **Temas de pedagogia: Diálogos entre didática e currículo.** Cortez Editora, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015. Disponível em: <https://books.google.com/books?id=OpxxBgAAQBAJ>. Acesso em: 18 jun. 2026.

RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.

ROPOLI, Edilene Aparecida; MANTOAN, Maria Teresa Eglér; SANTOS, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos; MACHADO, Rosângela. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva.** Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/43213>. Acesso em: 18 jun. 2026.

SAVIANI, Dermeval. **Política educacional brasileira: limites e perspectivas.** *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, n. 24, p. 7-16, jun. 2008. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/108>. Acesso em: 18 jun. 2026

SOUZA, Jorsinai de Argolo; RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco; OLIVEIRA, Rosemary Lapa de. **Políticas Públicas para a Educação Infantil: um debate sobre a expansão da oferta e a formação dos professores.** *Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED*, [S.L.], v.1, n.2, p. 392-409, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7900/5436> . Acesso em: 17 de jun. 2026.